

RESUMO SIMPLES



HISTÓRIA E LITERATURA AFRICANA NA ESCOLA: PRETAGOGIA, ESCRIVÊNCIAS E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA A PARTIR DE DINA SALÚSTIO

FRANCISCO ILDERLÂNIO BEZERRA DE ALMEIDA ¹
NATALIA CABANILLAS ²

Resumo: Este trabalho é um relato de experiência com a leitura de contos da obra *Mornas eram as noites*, da autora cabo-verdiana Dina Salústio, no Círculo de Leitura: Histórias e Literatura Africana, com discentes do 8º ano B e dos 9º anos A e B da Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral Luiz Liberato de Carvalho (LLC), em Chorozinho, Ceará. A metodologia utilizada para os encontros é a Pretagogia (Petit, 2015), que tem como base a filosofia Ubuntu, entendida por Ramose (2011) como ser-sendo. O nosso objetivo é contribuir para a construção de práticas de educação antirracista e trabalhar questões relacionadas a gênero a partir de África na educação básica. O projeto é desenvolvido desde 2024 na LLC e integrado, desde 2025, ao projeto Intelectuais Africanas (CNPq). Os círculos com Salústio aconteceram nos meses de junho e agosto, com três encontros de 90 minutos, sendo dois encontros com as turmas do 9º ano e um com o 8º ano. Também contamos com a participação de discentes da Unilab e docentes da LLC. Durante a vivência, buscamos compreender como a leitura de literaturas africanas escritas por mulheres reflete experiências vividas em contextos rurais. A metodologia de análise das experiências é qualitativa e toma como fonte os registros em diário de campo durante os encontros com as turmas do 8º e 9º anos e suas escritas (Evaristo, 2005), escritas e orais, produzidas durante o círculo, pois todos os alunos e alunas escreveram um poema ou um conto relacionado a um dos temas dos contos lidos. A análise dos escritos demonstra que as discussões produzidas a partir do cotidiano das mulheres nas obras de Salústio não estão distantes da realidade dos nossos discentes. Entre os estudantes dos 9º anos, surgiram contribuições durante o círculo e em suas escritas que problematizam o

¹ Estudante autor do trabalho, Unilab, História, E-mail: yldealbano@gmail.com

² Orientadora do trabalho, Unilab, Instituto de Humanidades, E-mail: nataliacabanillas@unilab.edu.br

racismo, o machismo, o feminicídio, a colonialidade, o corpo e a justiça, acompanhadas de associações espontâneas com diferentes contextos africanos, de Cabo Verde à Nigéria. No 8º ano, as reflexões primordiais foram as de luto, ausência paterna e trabalho infantil. Esses resultados são discutidos em diálogo com Grada Kilomba (2021), sobretudo no que se refere à luta contra a subalternidade, a partir das partilhas e das escrevivências produzidas. Portanto, o nosso método se mostrou como uma prática pedagógica capaz de deslocar a posição do estudante de receptor de conteúdos para sujeito de fala e produtor de conhecimento. Em suma, a educação antirracista, junto à preocupação com a Lei nº 10.639/03, estabelece um campo positivo de fortalecimento identitário, imaginação afrofuturista e novas epistemologias na escola.

Palavras-chave: Dina Salústio. Literatura Africana. Escrevivência. Círculo de Leitura. Gênero.

Agradecimentos:

Agradecemos primeiramente ao CNPq pelo apoio à pesquisa, e à Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral Luiz Liberato de Carvalho (LLC), na pessoa da diretora Edileuza Saldanha.